



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 28 DE FEVEREIRO DE 2000

Como o Ministro Francisco Weffort expôs, amplamente, o pensamento dele, que é o do Governo, a respeito da importância do Grande Prêmio Cinema Brasil e da presença de vocês, aqui, eu posso ser, realmente, breve. Os que me ouvem sempre dizem que, todas as vezes que prometo que serei breve, é um desastre, que falo muito, mas não vou falar, não, porque a fome será maior do que a vontade de comer.

Eu queria simplesmente me juntar ao Ministro Francisco Weffort ao dizer que estamos, realmente, felizes de termos podido ver esse progresso no cinema brasileiro. Desde os tempos da Lei do Audiovisual, já naquela altura eu estava no Senado, ou era Ministro da Fazenda, não me recordo mais, mas demos um jeitinho lá, participei nas duas leis sobre o assunto, é verdade, porque acho importante que haja esse apoio seguido à produção cultural no Brasil. Tínhamos vindo daquela experiência da Lei Sarney, que depois virou Lei Rouanet que, na verdade, foi feita de novo pelo Senador José Sarney e por mim. Sabíamos das dificuldades que havia, e houve muito empenho, também, do Presidente Itamar Franco, de modo que a coisa funcionou de forma adequada, permitiu um certo impulso.

Agora, não nos iludamos. Não é por isso que o cinema irá bem ou mal, porque num dado momento, como em qualquer atividade que requer criatividade, depende de um “demônio interno”. Se as pessoas não têm esse “demônio interno” não há recurso material que faça a produção aparecer. É claro que só com essa criatividade, com essa vontade de fazer, com esse “demônio íntimo” também não dá. Mas é preciso que haja – e está havendo de sobra, isso aqui no Brasil, de novo – e é isso que nos deixa muito felizes de ver a premiação. Eu assisti pela televisão. E como o Ministro insiste em fazer no Quitandinha, o Presidente da República não vai poder jamais estar lá, porque só tem uma porta, e a Segurança não me deixa ficar num lugar em que eu não tenha como escapar.

Vi – não vi tudo, não, porque era muito longo –, mas vi uns bons pedaços. E vi, realmente, o clima que havia nesse sentido.

Também quero felicitar cada um de vocês que ganharam os prêmios. Já que falaram tanto de espelho escondido, aqui não há nenhum problema. Aqui é a casa de Narciso, há espelho para todo lado, de modo que vocês podem ter certeza de que aqui sempre há espelho para aparecer. Também, se não houver um componente narcísico na produção, não se produz. Sei que demais é desagradável, mas se faltar um pouco de crença em si mesmo a coisa não anda.

Para finalizar, uma mera confissão: sempre tive frustrações muito grandes em vários terrenos, naturalmente. Primeiro, eu gostaria de poder saber música, cantar – e sou um desastre. Segundo, uma vez, o Glauber Rocha queria que eu fosse ator de não sei do quê, não sei se era *Terra em transe*. Eu me arrependo imensamente, porque acabei sendo Presidente da República para ser ator de alguma maneira. É muito melhor ser um ator vitorioso, como vocês são, ou criador vitorioso, do que estar no dia-a-dia, aqui, que só é agradável quando tem gente como vocês.

Muito obrigado pela presença.